

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- UFPR

**PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO  
ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS DO MONTE- ENSINO FUNDAMENTAL E  
MÉDIO**

PALMEIRA

2014

RUBIANE RIGONI

**PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO  
ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS DO MONTE- ENSINO FUNDAMENTAL E  
MÉDIO**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para a obtenção da certificação do curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Universidade Federal do Paraná.  
Orientadora: Profª Gabriela Schenato Bica

PALMEIRA

2014

# PLANTAS MEDICINAIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO BOM JESUS DO MONTE- ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autora: Rubiane Rigoni<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo é resultado da intervenção pedagógica realizada com os educandos do 7º ano no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, localizado na comunidade de Vieiras, município de Palmeira, estado do Paraná. O trabalho foi desenvolvido durante a pós-graduação Especialização em Educação do Campo (EAD), através da implementação de experiência pedagógica em escola de campo, objetivando através da prática a legitimação da efetivação das Diretrizes Curriculares do Campo no contexto escolar. Logo, para delimitação do tema optou-se em trabalhar as plantas medicinais, uma proposta pedagógica que partiu da necessidade da construção de um conhecimento cientificamente aceito sobre as espécies medicinais, sem entrar em conflito com o saber popular dessa comunidade. Dessa forma, ao desenvolvermos uma experiência pedagógica relacionada à temática plantas medicinais pode ocorrer a valorização dos sujeitos e de sua experiência, o que permite reverter a descontextualização do ensino nas escolas do campo. O desafio de reverter a descontextualização do ensino vem ao encontro com uma educação integrada à geografia local dos sujeitos, uma estratégia utilizada para possibilitar a construção de significados pessoais aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, conhecimento popular, atividade pedagógica, educação do campo.

## 1- Introdução

No Brasil, a utilização de plantas como meio curativo é uma atividade altamente difundida e popular. A sociedade humana carrega em seu bojo uma série de informações sobre o ambiente onde vive o que lhe possibilita trocar informações diretamente com o meio, saciando assim suas necessidades de sobrevivência. Dessa maneira, a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma

---

<sup>1</sup> Especialista em História e Sociedade pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora de Geografia da rede estadual de ensino do estado do Paraná, Colégio Estadual Coronel David Carneiro, Palmeira/PR.

atividade que vem de geração a geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia. (CORREA JUNIOR, 1991).

Porém, algumas vezes as plantas acabam utilizadas de maneira equivocada e até mesmo prejudicial, afinal, muitas possuem princípios tóxicos e o seu uso indiscriminado pode causar sérios problemas à saúde.

Dessa forma, inspirando-se na pedagogia de FREIRE (1995), refletimos sobre a ação humana e o conjunto de práticas cotidianas responsáveis, pois a conjuntura da saúde no nosso país revela a desigualdade social como um dos fatores que impedem o acesso à prevenção e ao tratamento, o que, de certa forma, leva à medicina popular criando canais de acesso com baixo custo e eficácia.

Neste sentido, o uso de espécimes com propriedades medicinais além de ser uma tradição, acaba muitas vezes sendo o único recurso terapêutico disponível, pelo fato de ter um baixo custo e ser mais acessível. Logo, o uso das plantas é uma prática de toda a comunidade, uma vez que são cultivadas nos quintais domiciliares, coletadas em matas nativas e até mesmo compradas em centros urbanos.

Observa-se que o uso das plantas medicinais sem a comprovação científica pode ter ação maléfica, pois, pode causar danos à saúde de quem faz o uso inadequado, tais como efeitos colaterais que podem provocar uma alergia ou piorar o quadro clínico da pessoa, ou ainda, a mistura de ervas podem inibir o seu princípio ativo (LORENZI, 2002).

Diante exposto, julgou-se necessário a construção de um conhecimento cientificamente aceito sobre as plantas medicinais, tanto no contexto de descobertas do princípio ativo como na utilização eficiente e segura dessas espécies a fim de se obter a cura, em diálogo com os saberes populares. Assim, o objetivo deste trabalho foi envolver os educandos do ensino fundamental na busca do diálogo com os representantes dos conhecimentos populares e a constatação científica das propriedades e princípios ativo das plantas medicinais, com intuito de chamar a atenção para a construção de um saber sistematizado e desta forma, possibilitar valorização dos sujeitos e de suas experiências e saberes, abrindo espaço para toda comunidade escolar na contemplação do exercício e do uso das formas mais populares das artes de curar, o uso de chás caseiro.

## 2- Revisão da Literatura

A reflexão no presente artigo está focada na observação postura reflexiva e na e dialogia com as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo tendo como base uma prática pedagógica realizada no contexto escolar do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte- Ensino Fundamental e Médio, localizada no município de Palmeira - Pr. Assim, buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de uma prática pedagógica, a reflexão sobre vários aspectos da educação do campo.

Com base nesse trabalho, procurou-se conceituar a educação do campo, compreendendo como um paradigma educacional que surge com a crise social agrária em que vivemos, possibilitando uma reorganização de outros modos de pensar e agir a educação no meio rural. Conforme as diretrizes curriculares do campo, “[...] os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; os aspectos da realidade podem ser ponto de partida do processo pedagógico.” ( DCEs, 2006)

Nesta perspectiva, a educação do campo é um conceito que não se fecha nele mesmo. Incorpora a dinâmica dos movimentos sociais presentes no campo e a questão agrária brasileira, abordando problemas como a exclusão social, desigualdade na distribuição de terras e a superação da visão errônea de que o campo é sinônimo de atraso social.

Assim, ao desenvolvermos uma experiência pedagógica relacionada à temática “Plantas Medicinais” ocorreu valorização dos sujeitos e de sua experiência, o que permite afirmar que é possível reverter a descontextualização do ensino nas escolas do campo, princípio fundamental das Diretrizes da referida modalidade de educação. O desafio de reverter a descontextualização do ensino vem ao encontro com uma educação integrada à geografia local dos sujeitos, uma estratégia utilizada para possibilitar a contextualização e significação dos conteúdos para a vida dos educandos. Importante destacar que, apesar de ser o ponto de partida, o ponto de chegada é a ampliação desses saberes em outros espaços e tempos, a fim de possibilitar aos educandos entendimentos de mundo mais amplos.

A contextualização dos conteúdos curriculares para escola de campo é prevista na Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9.394/96 em seu artigo 28, que traz as seguintes observações:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Assim, pois, o que se propõe não é apenas a elaboração de uma proposta de lei que abrace os ideais do campo. A ideia refere-se a uma mobilização social de cunho político-administrativo, pedagógico-cultural que não seja conivente aos sistemas historicamente estabelecidos. Como está registrado na Declaração 2002

“É necessário e possível, portanto, se contrapor à lógica de que a escola do campo é escola pobre, ignorada e marginalizada, numa realidade de milhões de camponeses analfabetos e de crianças e jovens condenados a um círculo vicioso: sair do campo para continuar a estudar e estudar para sair do campo. Reafirmamos que é preciso estudar para viver no campo” ( KOLLING,2002, p. 18 )

Logo, uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola. Mas sim uma instituição que reconhece e fortalece os povos do campo como sujeitos sociais, que trabalha no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, suas histórias, seus trabalhos, seus saberes, suas culturas, seus modos de vida.

Assim, reforçando o princípio pedagógico da contextualização e da dialogia, o primeiro necessário para que ocorra a segunda, a pedagogia freireana vem atender aos anseios das comunidades do campo no que diz respeito à importância da realidade social e cultural a ser abordada em sala de aula, por meio da convivência do educador com o educando. Neste sentido, Freire (1995,p.22) afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas transmitir alegria, confiança e generosidade: com seriedade docente e respeito aos discentes”.

Facilmente se presume que para efetivar a educação do campo é necessário que a escola disponha de educadores comprometidos com ideais pedagógicos humanizadores e libertários. Cujos sujeitos proponham-se a realizar a leitura social da comunidade escolar e que essas ações educativas reflitam sobre elas e as transformem em aprendizados conscientes e articulados entre si, e que já possam

ficar como herança para seus descendentes.

Assim, segundo FREIRE (1995) a educação é um ato político pedagógico e não é neutro. A proposta pedagógica proposta configura-se como um meio de democratização de diferentes saberes, respeitando o conhecimento e a cultura dos educandos, mostrando que podem gerar novos conhecimentos através de estudos científicos.

Dessa forma, para analisarmos a transformação do senso comum em conhecimento científico, tomamos como referencial teórico a pedagogia histórico-crítica, da obra de GASPARIN (2002), a qual nos permite refletir sobre as mudanças sociais através da construção do conhecimento que indica em que direção pode crescer e ainda mostra o quanto somos responsáveis pelo sucesso ou fracasso do nosso desempenho enquanto educadores.

A esse respeito GASPARIN (2002), evidencia em sua obra as etapas do trabalho docente, colocando como primeiro passo a prática social que se caracteriza com a mobilização dos educandos na construção de um conhecimento, ou seja, o professor vai mediar a leitura da realidade social e motivá-los a reconhecerem-se nos conteúdos propostos.

Na segunda etapa trabalha-se a problematização do objeto de estudo, momento em que ocorre a transição do conhecimento social a um conhecimento sistematizado. Segundo GASPARIN (2002, p. 35) “[...] o processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa.”

Logo, de posse de conhecimentos sistematizados ocorre a terceira etapa que consiste na instrumentalização do conhecimento, ou seja, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o conhecimento científico que, muitas vezes, está nele próprio. Após, realizada essa reflexão o educando conseguirá realizar uma síntese mental dos conhecimentos adquiridos e, por fim, passará à transformação dos conteúdos. O processo de transformação de conteúdos permitirá o indivíduo realizar a transformação da sua própria realidade social.

O próprio GASPARIN (2002) recorda que a construção do conhecimento é um processo de transição do senso comum ao conhecimento científico, sendo possível dar cientificidade ao conhecimento popular trazido pelos educandos.

Neste sentido, devido à grande variedade de plantas medicinais existente no ecossistema terrestre, e para que seu uso seja realizado com segurança sem

prejuízos ao organismo humano, é necessário que se faça o reconhecimento botânico do vegetal a ser utilizado. A identificação botânica da planta deve ser efetuada por especialistas capacitados, não podemos nos basear em apenas aspectos visuais, devemos buscar conhecimentos científicos e assim compreender as propriedades farmacológicas da mesma.

Com base nessas observações, é de suma importância que as plantas coletadas e o seu uso terapêutico sejam averiguados através da identificação científica, da constatação das suas características gerais e verificação das formas de manipulação para o seu emprego adequado. (LORENZI, 2002).

## **2.1- Metodologia**

Para desenvolver a presente proposta pedagógica, optou-se em realizar um estudo de caso no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, através de uma prática docente onde se incluiu a pesquisa em sala de aula e a mobilização da comunidade escolar sobre a temática plantas medicinais.

As atividades desenvolvidas iniciaram-se no curso de pós-graduação Especialização em Educação do Campo (EAD), através da implementação de experiência pedagógica em escola de campo, objetivando através da prática a legitimação da efetivação das Diretrizes Curriculares do Campo no contexto escolar.

Assim, em conjunto com a pesquisa bibliográfica organizou-se um questionário entrevista para ser aplicada a comunidade de Vieiras, um mini-curso sobre espécimes vegetais medicinais, coleta e catalogação das plantas pesquisada, horta experimental e uma cartilha informativa sobre os resultados alcançados.

O trabalho desenvolvido de maneira interdisciplinar oportunizou a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, dialogando com outras formas de conhecimento.

Nesta perspectiva, a aceitação do conhecimento do senso comum, deu sentido ao cotidiano dos educandos, sendo o mesmo ampliado através do dialogo com conhecimento científico.



## 2.2- Contexto de atuação

O projeto de intervenção pedagógica Plantas Medicinais buscou desenvolver uma prática pedagógica que viesse a valorizar as culturas camponesas, através da apropriação do conhecimento acumulado de geração a geração. Assim, foi desenvolvido no Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, no distrito de Vieiras, perímetro rural do município de Palmeira- PR. Iniciou-se com uma apresentação do referido projeto na escola para apreciação dos educandos, professores e comunidade, explicando o objetivo do estudo sobre as espécies medicinais disponíveis na região e a importância do registro e consequente preservação do conhecimento popular.

Assim, optou-se em trabalhar com os educandos do 7ºano( 21 alunos) do ensino fundamental de maneira interdisciplinar com as disciplinas de ciências naturais, história e geografia. A disciplina de ciências trabalhou a morfologia vegetal. A matéria de história a apropriação do conhecimento popular através da lei nº10.639/03 e lei nº11.645/08 que contempla a história afro-brasileira e indígena, bem como as contribuições culturais herdadas pelos nossos antepassados. Já a disciplina de geografia fez um recorte contemplando a Educação Ambiental através da Lei nº9795/99.

Para o desenvolvimento da proposta pedagógica foi necessária a elaboração de um minicurso para os educandos fundado nas três áreas do conhecimento, que consistia em realizar o estudo da vegetação local, a morfologia vegetal, identificação de espécies medicinais e processo correto para a coleta vegetal. O minicurso possibilitou ao educando conhecer as partes que compõem um vegetal e identificar algumas plantas medicinais. À medida que eram realizados estudos sobre as espécies medicinais os educandos traziam amostras das que possuíam em suas residências.

A essa altura as plantas trazidas de casa (Figura 01), conhecidas pelo nome popular eram, submetidas a uma análise morfológica referenciada na leitura de LORENZI e MATOS (2002), identificando o seu nome científico e as propriedades de efeito medicinal cientificamente comprovado, o que permitiu uma comparação com o conhecimento popular acerca de seus usos.



Figura 1-Amostras de plantas medicinais trazidas pelos educandos do 7º ano do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, Palmeira, Paraná. Foto: RubianeRigoni

Após a etapa de identificação do uso de plantas medicinais, iniciou-se a intervenção com a família e a comunidade escolar através da aplicação de questionário e entrevistas realizadas pelos educandos envolvidos nessa pesquisa. O objetivo da aplicação de questionários foi para mapear quais eram as plantas medicinais utilizadas na região e de que maneira as mesmas eram preparadas para o consumo.

Diante da sistematização de dados, iniciou-se a pesquisa bibliográfica sobre o uso de cura das plantas medicinais mencionadas, objetivando a comprovação científica do conhecimento popular. A pesquisa bibliográfica permitiu identificar as espécies coletadas e a sua efetiva catalogação, verificando se existem estudos que comprovem seu uso medicinal.

A catalogação das amostras de plantas foi realizada através da herborização (LORENZI e MATOS, 2002), método que consiste em colocar amostras de plantas entre folhas de papel absorvente ou jornal, em pranchas de madeira, tecnicamente conhecidas como prensas (Figura 02). O processo de secagem das plantas não foi uniforme, algumas secaram antes que as outras. Para evitar danos à amostra por ataque de fungos, todos os dias as folhas absorventes foram trocadas por novas.



Figura 2- Processo de secagem de plantas feita pelos educandos do 7º ano durante o minicurso do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, Palmeira, Palmeira. Foto: Rubiane Rigoni

Após a secagem, as plantas foram afixadas em cartolinas e receberam uma etiqueta informativa sobre o local da coleta e os aspectos da amostra, como seu hábito (árvore, arbusto ou erva), seu odor e cor das flores e frutos, já que alteram com a secagem. Todo material montado foi acondicionado em sacos plásticos para evitar ataque de insetos e organizado em ordem alfabética das espécies.

Desse modo, o material organizado permitiu a confecção do álbum herbário. O álbum herbário é um “[...] livro com plantas medicinais secas, onde devem ser anotadas as características e indicações de cada espécie.” (SINODAL, p.14). Logo, a catalogação do conhecimento popular, materializou-se em uma cartilha informativa sobre plantas medicinais da região de Vieiras.

### 2.3- Resultados apresentados

A problematização da temática plantas medicinais consistiu em um “[...] processo de busca, de conhecimento, de criação, exige de seus sujeitos que vão descobrindo, no encadeamento dos temas significativos, a interpenetração dos problemas” (GASPARIN, 2002,p.100). Os educandos envolveram-se na pesquisa em todas as fases, participando ativamente da construção do conhecimento coletivo.

Não há dúvida que o ápice da pesquisa consistiu na fase de coleta das plantas, os educandos traziam de casa os vegetais que representavam todo o conhecimento de uma geração acumulado. Ocorreu neste momento a dinamicidade da construção coletiva do conhecimento, induzindo um diálogo entre o conhecimento empírico e científico no ambiente escolar. A constatação científica veio atribuir

significado aos saberes dos educandos e possibilitou despertar a consciência crítica frente aos conteúdos trabalhados.

Assim, o trabalho de intervenção pedagógica não ficou restrito a um minicurso, possibilitou uma leitura de mundo, construção de significados e de valorização da cultura camponesa, foco fundamental da apropriação de conhecimentos na perspectiva da Educação do Campo.

Desse modo à medida que a pesquisa avançava era visível a expectativa dos educandos em obterem resultados, em produzir material que pudesse ser utilizado fora da escola. Até porque a produção de uma cartilha informativa sobre plantas medicinais trouxe à tona as receitas de chás, indicações de ervas para inúmeras moléstias, formas de preparo e a difusão de um conhecimento que em alguns casos eram restritos a poucas famílias.

Nesse sentido, observou-se a apropriação do conhecimento popular, o que vem confirmar os estudos de GASPARIN (2002,p.52) por meio dos quais afirma que "[...] aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos [...] apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações". Assim, pois, ao montar uma horta medicinal e redigir uma cartilha informativa, as plantas medicinais vieram a ter significância no cotidiano destes educandos.

### **2.3.1 Análise dos dados levantados pela pesquisa**

O uso de espécies medicinais é uma tradição na localidade de Vieiras, o que demonstra a permanência dos conhecimentos referentes a elas, muitas vezes é o único recurso terapêutico disponível, pelo fato de ter um baixo custo e ser mais acessível. Observou-se durante as entrevistas que muitas espécies medicinais são cultivadas nos quintais domiciliares, outras coletadas em matas nativas e algumas compradas em centros urbanos.

De acordo com os dados levantados pela pesquisa foi possível observar que 48 pessoas das 50 entrevistadas fazem uso de plantas medicinais. As plantas mais mencionadas pelos entrevistados foram alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), arruda (*Rutagraveolens* L.), alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), boldo (*Plectranthus ornatus* Codd), carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.), erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf), erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.), espinheira

santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek), hortelã (*Mentha x piperita* L.), quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.) e malva (*Malva sylvestris* L.) (Figura 03).

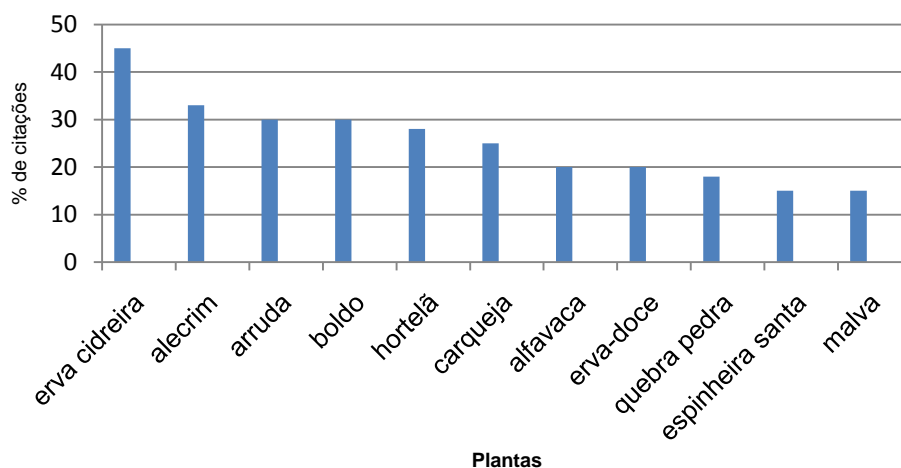


Figura 3- Principais espécies de plantas medicinais citadas pelos educandos do 7º ano do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, Palmeira, Paraná.

O envolvimento dos educandos com o trabalho mostrou um prazeroso aprendizado, pois trouxeram informações adicionais sobre o uso diário de muitas plantas medicinais, na forma de condimentos e adicionado junto ao chimarrão, principalmente a espinheira santa e quebra pedra.

Em relação à forma de conhecimento sobre os princípios ativos das plantas medicinais, os educandos constataram que a indicação do uso de ervas vem de tradição familiar, o que demonstra uma rica herança cultural sobre plantas medicinais nessa localidade. Outro fato relevante na pesquisa foi os educandos tomarem conhecimento sobre a prática de plantas medicinais através de curandeiros da região, o que mostra a sobrevivência de tradições, com saberes variados oriundos das culturas afro-brasileiras e indígenas. Dessa maneira, a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração em geração, descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia (CORREA JUNIOR, 1991).

### 2.3.2 Produção da cartilha informativa sobre as plantas medicinais

Com todo material selecionado, os educandos confeccionaram uma horta medicinal (Figura 04) e divulgaram os resultados da pesquisa por meio da

distribuição de uma cartilha informativa distribuída para todos os participantes do projeto (educandos, professores, equipe pedagógica, comunidade escolar). Logo, é perceptível que a cartilha configurou-se como um meio de apropriação, sistematização e socialização dos saberes construídos coletivamente através da problematização do uso de plantas medicinais e possibilitou a divulgação do uso de uma das formas mais populares das artes de curar, os chás caseiros.



Figura 4- Horta experimental de cultivo de plantas medicinais, realizada pelos educandos do 7º ano do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte, Palmeira, Paraná. Foto: Rubiane Rigoni

### **3- Considerações Finais**

A proposta pedagógica despertou o interesse e envolvimento da comunidade escolar, corpo docente e dos discentes em todas as fases de aplicação. A participação do corpo docente permitiu o aprofundamento em várias áreas do conhecimento e mostrou que é possível trabalhar uma temática de forma interdisciplinar, envolvendo de maneira ampla todos os segmentos escolares. A participação da comunidade escolar ocorreu na participação do minicurso, entrevistas concedidas e na doação de mudas de plantas medicinais. Em relação aos discentes, os mesmos tiveram a oportunidade de aprender fazendo, através da problematização do conhecimento e da sua realidade social e cultural.

Neste processo de problematização do objeto de pesquisa, incentivou-se o exercício do diálogo e a reflexão sobre a importância e o estudo do conhecimento popular na tentativa, registrar e socializar aspectos da cultura local.

Assim, a pesquisa sobre o uso de cura das plantas medicinais trouxe o diálogo do conhecimento popular com o conhecimento científico, o que valorizou a cultura local e envolveu toda comunidade escolar na coleta de dados referentes às espécies estudadas.

O envolvimento da comunidade escolar permitiu levantar dados sobre quais são as plantas utilizadas na região para fins terapêuticos, também possibilitou a descrição dos usos das espécies vegetais, catalogação do herbário escolar e início de uma horta medicinal.

A mobilização da comunidade escolar do Colégio Estadual do Campo Bom Jesus do Monte em torno da pesquisa sobre o uso de plantas medicinais, oportunizou o levantamento de dados que resultou na confecção de uma cartilha informativa sobre o uso de cura das espécies medicinais da região.

A produção da cartilha desmistificou o uso de algumas plantas e, por outro lado, veio comprovar cientificamente o conhecimento popular em relação ao uso de cura de algumas espécies vegetais.

#### 4- Referências

BRASIL.**Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**, Resolução CNE/CEB no 01 de 03 de abril de 2002. Ministérios da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD

\_\_\_\_\_.**Lei 9394/96**,de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil.Brasília,v.134,n.248,23 dez.1996.Seção I.

FIDALGO, Oswaldo; BONONI, Vera Lúcia Ramos. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo, Instituto de Botânica, 1984. 62p., (Manual n.4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Cortez, 1995.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

KOLLING, E. J., CERIOLI, P. R., CALDART, R. S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. (Por Uma Educação do Campo, 4)

BRASIL. LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais**.nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LORENZI, H.; ABREU M. F. J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 512p.

SURITA, Rita. **Como montar uma farmácia caseira**. 10 ed. Erechim: Editora Sinodal, 2000.